



VULNERABILIDADES SOCIAIS NO TRABALHO SEXUAL MASCULINO: ENCONTROS POR DINHEIRO E CONSUMO DE DROGAS

João Luiz Grandi^{1,3}, Ana Paula Ferreira Holzmann^{2,3}, Cristiane Silva de Oliveira³, Dulce Aparecida Barbosa³



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p2784-2801>

Artigo recebido em 13 de Julho e publicado em 13 de Setembro de 2025

Artigo original

RESUMO

Resumo: Os objetivos deste estudo são analisar o consumo de álcool e drogas por homens durante encontros sexuais comerciais. Foi realizado um Estudo epidemiológico transversal com componentes descritivos e analíticos, realizado com homens que profissionalizam sexo na cidade de São Paulo, recrutados por *Respondent Drive Sampling* (RDS), entre agosto de 2023 a dezembro de 2024. Foram incluídos 526 homens cisgênero, sendo 56,7% com idade inferior a 30 anos; 88,2% realizavam encontros comerciais com homens; 41,7% referiram união estável, das quais 87,8% eram com mulheres. O consumo de álcool foi referido por 61,8% e de drogas por 35,6% da amostra. A droga mais utilizada foi a maconha, 32,7% usavam sozinhos e 35,2% junto com cliente, durante os encontros sexuais. 17% não adotavam medidas preventivas para o HIV. Concluiu-se que os fatores que influenciam o uso de drogas foram: ter filhos, uso de álcool e sexo anal insertivo com mulheres.

Palavras-chave: Trabalho Sexual; Drogas; Consumo de Bebidas Alcoólicas; HIV;



SOCIAL VULNERABILITIES IN MALE SEX WORK: MONEY ENCOUNTERS AND DRUG CONSUMPTION

ABSTRACT

Abstract: The objectives of this study are to analyze the drug and alcohol consumption by men during commercial sexual encounters. A cross-sectional epidemiological study was carried out with descriptive and analytical elements, with male workers of sex in the city of São Paulo, recruited by *Respondent Drive Sampling* (RDS), between august 2023 to December 2024. It were included 526 cisgender men, of which 56,7% under 30 years old; 88,2% had commercial encounters with men; 41,7% reported a stable relationship, being 87,8% with women. Alcohol consumption was referred by 61,8% and drug consumption represented 35,6% of the sample. The most used drug was weed, 32,7% used it alone and 35,2% used with a client, during sexual encounters. 17% did not adopt preventive measures for HIV. It was concluded that the factors that influence drug use were: having children, use of alcohol and insertive anal sex with women.

Keywords: Sex Work; Drugs; Alcohol Drinking; HIV;

1. Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS, Centro de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.
2. Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes – MG, Brasil.
3. Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo – SP, Brasil.

Autor correspondente: Joao Luiz Grandi
Email: joao.grandi@crt.saude.sp.gov.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O uso de substâncias que causam dependência física ou psíquica tem sido considerado um problema mundial de saúde pública, em decorrência dos severos danos que podem causar tanto para o usuário quanto para a sociedade ⁽¹⁾. Apesar de ser considerado aceitável em quase todas as sociedades do mundo, o consumo de álcool, predispõe o indivíduo a maiores riscos de vulnerabilidade, incluindo o consumo de outras drogas psicoativas.

Embora os efeitos das drogas psicoativas, ainda não tenham sido totalmente esclarecidos sobre o comportamento sexual, autores mencionam que a prostituição é uma forma de incentivar seu uso, aumentando a vulnerabilidade nas práticas sexuais desprotegidas e maior risco de transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) ^(1,2).

Os estudos nacionais que abordam a prostituição masculina, ainda são tímidos e necessitam de um aporte teórico para sua consolidação⁽³⁾, assim, faz-se necessário que investigações com amostras heterogêneas de Trabalhadores do Sexo (TS) recrutadas em ambientes abertos e fechados, sejam conduzidas para melhor entendimento de atitudes preventivas que permitam contribuir para a promoção de saúde voltada às necessidades, ainda pouco desvendadas, deste grupo populacional.

Considerando que o conhecimento do contexto social local permite identificar intervenções apropriadas a diferentes grupos populacionais, este estudo objetivou analisar o consumo de álcool e drogas durante encontros sexuais de homens que fazem sexo em troca de dinheiro na cidade de São Paulo.

METODOLOGIA

Desenho, período e local do estudo.

Trata-se de um estudo epidemiológico prospectivo (STROBE – *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*), com componentes descritivos e analíticos, realizado com homens que oferecem serviços sexuais em troca de dinheiro, na região central da cidade de São Paulo, entre agosto de 2023 a dezembro de 2024.

A principal dificuldade que um estudo sobre prostituição enfrenta é a clandestinidade em que tais relações se consumam. Estudos podem diferenciar-se conforme a estratégia adotada para se ter acesso à população, na tentativa de agregar e recrutar um maior número



de participantes que estejam socializados na prática fora dos guetos tradicionalmente reconhecidos como locais para sexo comercial.

Para este estudo, o método para o recrutamento da amostra foi baseado no *Respondent Drive Sampling* (RDS), que é utilizado para abordagens de populações de difícil acesso, no qual os próprios participantes são os responsáveis por recrutar novos participantes com as mesmas características. Para atender as exigências do método foram selecionados dez Trabalhadores Sexuais Masculinos (TSM), com características diferentes em relação ao nível de escolaridade, etnia, idade e ambiente de trabalho (rua, espaços fechados e onsite), que se constituíram nos primeiros participantes do estudo, e que foram denominados na seleção de informantes-chaves, ou “sementes”.

As sementes tinham como tarefa identificar os perfis necessários para o estudo, em suas redes sociais, aumentando a possibilidade dos pesquisadores de se aproximarem de seus contatos e a conhecer melhor a população que pretendiam estudar. Assim, foi com as primeiras sementes que receberam três cartões numerados, com orientações da pesquisa incentivando a convidar outros três, até a obtenção de uma amostra significativa. Os cartões foram controlados por um sistema de gerenciamento, repetindo-se o processo por várias vezes, com os convidados, até que a amostra atingisse o tamanho ⁽⁵⁾.

População e Amostra:

A pesquisa foi realizada com 526 homens cisgênero, maiores de 18 que realizavam encontros sexuais comerciais (em troca de recompensa financeira), como fonte primária ou secundária de subsistência, oferecendo seus serviços na região central da cidade de São Paulo, nos últimos doze meses anteriores à entrevista, e que se identificaram com tais práticas.

Crítérios de Inclusão e exclusão

Foram incluídos no estudo homens cisgênero, maiores de 18 anos de idade, que relataram encontros sexuais consentidos nos últimos doze meses em troca de recompensa financeira (sexo pago), na região central da cidade de São Paulo, recrutados por seus pares e que cumpriram os seguintes critérios: aceitar comparecer ao local determinado para responder a um questionário estruturado, apresentando um cartão válido e estarem dispostos



a convidar seus pares a participarem do estudo.

Não foram incluídos no estudo homens transgêneros e aqueles que relataram relações sexuais transacionais, bem como aqueles que evidenciaram dificuldade de assimilação das orientações por estarem alcoolizados ou sob efeito de drogas.

Protocolo do estudo

O evento de interesse do estudo foi ter recebido dinheiro em troca de sexo nos últimos doze meses anterior à data da entrevista, considerando-se a resposta positiva para a questão: “Nos últimos doze meses, você teve encontros sexuais em troca de dinheiro?”.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado pelos próprios pesquisadores, inspirado em estudo realizado com profissionais do sexo ⁽⁴⁾, e contou com 20 questões fechadas e divididas em duas partes. Na primeira parte foram coletados os dados sociodemográficos: idade, residência fixa na cidade, situação conjugal, ter filhos, situação de emprego e mercado de trabalho no momento da entrevista. Na segunda, as questões referentes a orientação sexual, práticas sexuais, uso de preservativos, fonte de renda da atividade sexual, uso de álcool e outras drogas no último ano.

Para a definição de alta e baixa renda, para este estudo levou-se em conta o valor cobrado para cada encontro, considerando-se como base três encontros por dia, desta forma foi estabelecido que aqueles que referiram uma taxa de serviço variando de R\$ 50 a 200,00 foram classificados como baixa renda e todos aqueles que relataram cobrança de valores acima de R\$ 250,00 como de alta renda.

Análise e Tratamento dos dados

Os dados coletados foram digitados em banco de dados utilizando planilha do Microsoft Excel e, posteriormente exportados para o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão Windows 20.0G (SPSS for Windows, Chicago, EUA). Para análise descritiva das variáveis contínuas calculou-se a média, desvio padrão, mediana, mínimo e máximo, para as variáveis categóricas calculou-se frequência e percentual. Para comparar as relações ente a variável de interesse utilizou-se o teste do qui-quadrado de Pearson, sendo considerada significância estatística em valor de p-valor<0,05.

As variáveis independentes sociodemográficas do estudo foram: idade (< 30; 30|-39, 40|-49, 50 +), residência em São Paulo (sim, não), estado civil (casado em união estável, solteiro com parceiro, solteiro sem parceiro), sexo do parceiro estável (masculino, feminino),



ter filhos (sim, não). As variáveis referentes à atividade profissional foram: emprego (sim, não) situação no mercado de trabalho (registro de trabalho, informalidade, autônomo, desempregado), fonte de renda (primária, secundária), renda (alta, baixa), orientação sexual autodeclarada (homossexual, bissexual e heterossexual) tipo de públicos dos encontros sexuais (heterossexual, bissexual e homossexual), frequência de trabalho (exclusivamente, geralmente, ocasionalmente).

Para a regressão logística, a variável dependente foi o uso de drogas, avaliada de forma dicotômica (sim versus não), para avaliar os fatores que influenciavam o uso de drogas, foi utilizado o teste do qui-quadrado de Pearson, onde a variável com p-valor mais elevado era removida do modelo e um novo ajuste realizado. A partir do modelo escolhido (*Forward*) foram calculadas as razões de chance *Odds Ratio* (OR), considerando Intervalo de confiança de 95% para cada uma das variáveis presentes no modelo. Todas as análises foram realizadas considerando o nível de significância de 5% ($\alpha=0,05$).

Aspectos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, sob parecer de número 2.423.698. A pesquisa em todas as suas etapas seguiu os preceitos da Resolução de nº. 466\2012 do Conselho Nacional de Saúde, todos os participantes depois de instruídos sobre os objetivos do estudo, firmaram seu consentimento de participação, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme dados da Tabela 1, participaram do estudo 526 indivíduos do sexo masculino, recrutados por seus pares e que exerciam atividades sexuais comerciais na cidade de São Paulo. A amostra foi constituída basicamente de jovens, com Idade média de 30,02 anos (DP 6,54) e Mediana de 28 anos de idade (mínimo-máximo =18-58). Em sua maioria, 69,8% (367) dos participantes não residiam na cidade de São Paulo, utilizando-se do local apenas para temporadas de trabalho. Em relação à situação conjugal, 41,7% dos participantes eram casados ou viviam em união estável. Entre aqueles que mantinham relações estáveis, 87,8% (188) conviviam maritalmente com mulheres e, destes, 115 (21,9%), declararam ter filhos. A média de filhos foi de 1,67 (DP=0,85), mediana de 2 (mínimo=máximo = 1-6).

Tabela 1. Distribuição das variáveis sociodemográficas de homens que fazem sexo em troca



de dinheiro na cidade de São Paulo. São Paulo, 2024 (n=526)

Variáveis	No.	%
Idade		
18 -29	298	56,7
30 -39	161	30,6
40 -49	61	11,6
50 e +	6	1,1
Residência fixa em São Paulo		
Sim	159	30,2
Não	367	69,8
Situação conjugal		
Casado ou união estável	134	26,5
Solteiro com parceiro (a) estável	80	15,2
Solteiro sem parceiro (a) estável	312	59,3
Sexo do parceiro (a) estável (n=214)		
Masculino	16	7,4
Feminino	188	87,8
Tem filhos		
Sim	115	21,9
Não	411	78,1

Na tabela 2, são apresentadas as variáveis profissionais dos participantes, onde 45,2% (238) relataram, no momento da entrevista, não terem qualquer tipo de vínculo de trabalho; entre aqueles que trabalham, 26,0% (137) se declaram autônomos e apenas 19,2% referiram manter registro em carteira profissional de trabalho. Em relação aos ganhos financeiros, para 58,6% (308), a atividade sexual representa sua fonte primária de subsistência; destes, 54,0% (300) foram incluídos na faixa de alta renda. Com relação à identidade de gênero, 57,5% (303) se autodeclararam bissexuais e apenas 11,8% (62) heterossexuais exclusivos. Já em relação ao tipo de atendimento nas atividades sexuais comerciais, 88,2% dos homens entrevistados referiram prestar serviços sexuais para homens, enquanto que 54,2% prestavam seus serviços igualmente para homens e mulheres.

Tabela 2. Distribuição das variáveis profissionais de homens que fazem sexo em troca de dinheiro na cidade de São Paulo. São Paulo, 2024 (n=526)

Variáveis profissionais	No.	%
-------------------------	-----	---



Possui emprego		
Não	288	54,8
Sim	238	45,2
Situação no mercado de trabalho		
Informalidade	277	52,7
Autônomo	137	26,0
Registro de Trabalho	101	19,2
Desempregado	11	2,0
Fonte de renda da atividade sexual comercial		
Primária	308	58,6
Secundária	218	41,4
Rendimentos das atividades sexuais comerciais		
Alta renda	300	54,0
Baixa renda	226	43,0
Orientação sexual		
Bissexual	303	57,5
Homossexual	162	30,7
Heterossexual	62	11,8
Clientes dos encontros sexuais comerciais		
Homens	464	88,2
Mulheres	62	11,8
Homens e mulheres	285	54,2
Frequência que oferece serviços sexuais comerciais		
Exclusivamente	321	61,0
Geralmente	148	28,1
Ocasionalmente	57	10,8

A Tabela 3 refere-se ao uso de álcool e drogas. Do total de participantes, 61,8% (325) relataram uso de bebidas alcoólicas. Já em relação ao uso de outras drogas, o consumo foi referido por 35,6% (187), destes 98,9% (185) relataram utilizar junto com cliente durante os encontros sexuais, A maconha foi a droga mais utilizada. Embora, cerca de 65% da amostra referiu nunca ter utilizado drogas ilícitas com clientes, 90,7% relataram aceitar normalmente que seus clientes as utilizem durante os encontros sexuais. Quando perguntado sobre as medidas de prevenção adotadas, 434 (82,5%) referiram fazer exames preventivos para HIV e, 2,28% afirmaram estar realizando quimioprofilaxia pré-exposição com antirretrovirais (PrEP) no momento da entrevista.



Tabela 3. Distribuição do consumo de álcool e drogas e adoção de medidas de prevenção de homens que fazem sexo em troca de dinheiro na cidade de São Paulo. São Paulo, 2024 (n=526)

Uso de álcool e outras drogas	No.	%
Habitualmente faz uso de álcool		
Sim	325	61,8
Não	201	38,2
Uso de álcool junto com cliente		
Sim	255	48,5
Não	271	51,5
Habitualmente faz uso de drogas		
Sim	187	35,6
Não	339	64,4
Que tipo de droga é utilizado		
Maconha	185	35,2
Cocaína	46	8,7
Inalantes líquidos – poppers	76	14,4
Uso de drogas de forma recreativa		
Sempre uso	172	32,7
Nunca usei	354	67,3
Uso de drogas junto com clientes		
Sempre usa	185	35,2
Nunca usa	341	64,8
Permite uso de drogas pelos clientes		
Sim	477	90,6
Não	49	9,4
Uso de preservativos nas relações comerciais		
Todas as vezes	419	79,7
Muitas vezes	79	15,0
Ocasionalmente	20	3,8
Nunca usa	8	1,5
Adota medidas preventivas para HIV		
Uso de preservativos	498	94,6



Testes e exames de sangue	434	82,5
Outros	12	2,28

Inicialmente, para verificar a relação de cada variável independente em relação ao uso de drogas (variável dependente), foi utilizado o modelo de regressão logística simples (Tabela 4). Quando analisamos os fatores de relação, verificamos que homens solteiros que trocam sexo por dinheiro apresentam chance de 1,59 vezes de usar drogas do que aqueles que referem ser casados ou terem parceiras estáveis. Aqueles que referem prática de sexo anal receptivo apresentam chance de 1,51 vezes de usar drogas. Homens que fazem sexo comercial e que utilizam bebidas alcoólicas de forma isolada apresentam chance de 2,9 vezes de usar drogas e, aqueles que referem uso de álcool durante os encontros comerciais apresentam chance de 3,13 vezes de usar drogas do que aqueles que não fazem uso de bebidas alcoólicas. Homens que não referem adotar medidas preventivas para o HIV apresentam chance de 1,68 vezes de usar droga, do que aqueles que adotam medidas preventivas.

Tabela 4. Distribuição dos fatores de relação das variáveis independentes com a variável dependente (uso de drogas), utilizando o modelo de regressão logística simples. São Paulo, 2024 (n=526)

Fator que influenciam o uso de drogas	Estimativa	p-valor	OR	IC de 95%
Faixa etária (18 a 28 vs ≥50 anos)	1,54	0,2988	3,14	[0,36; 27,24]
Faixa etária (30 a 39 vs ≥50 anos)	0,98	0,3760	2,67	[0,3;23,29]
Faixa etária (40 a 49 vs ≥50 anos)	0,49	0,6667	1,63	[0,18; 15,08]
Residência fixa em São Paulo	0,02	0,9168	1,02	[0,69; 1,51]
Casado ou em União estável	0,10	0,7402	1,11	[0,61; 2,02]
Solteiro sem parceiro estável	0,46	0,0385	1,59	[1,02; 2,45]
Sexo do parceiro (homem vs mulher)	0,92	0,0792	2,51	[0,9; 7,01]
Tem filhos (não vs sim)	0,40	0,0834	1,49	[0,95; 2,34]
Possui emprego (não vs sim)	0,26	0,1640	1,29	[0,9; 1,85]
Renda da prostituição (primária vs secundária)	0,33	0,0794	1,39	[0,96; 2]
Faz sexo anal insertivo (sim vs não)	0,82	0,2130	2,27	[0,82; 8,25]
Faz sexo anal receptivo (sim vs não)	0,41	0,0467	1,51	[1,01; 2,27]
Faz sexo anal insertivo com mulheres (sim vs não)	0,08	0,6999	1,09	[0,71; 1,67]
Faz sexo vaginal (sim vs não)	0,46	0,1946	1,58	[0,79; 3,7]
Nível de renda (alta vs baixa)	0,08	0,6660	1,08	[0,75; 1,55]
Faz uso de álcool (sim vs não)	1,07	<0,0001	2,90	[1,94; 4,34]



Faz uso de álcool nos encontros sexuais	1,14	<0,0001	3,13	[2,15; 4,54]
Usa medidas preventivas para HIV (sim vs não)	0,52	0,0268	1,68	[1,06; 2,67]

Depois da verificação da relação de cada variável independente em relação ao uso de drogas, foi realizada a Análise de Regressão Múltipla, para verificar o grau de fatores que influenciam no uso de drogas (Tabela 5). As variáveis que melhor explicam o uso de drogas são: ter filhos, uso de álcool durante as atividades sexuais comerciais e a prática de sexo anal insertivo com mulheres.

Tabela 5. Distribuição do grau dos fatores explicativos do uso de drogas em homens que fazem sexo comercial, utilizando a Análise de Regressão Múltipla, pelo modelo de *Forward*. São Paulo, 2024 (n=526)

Fatores que influenciam o uso de drogas	Estimativa	p-valor	OR	IC de 95%
Constante	-3,22	<0,0001		
Tem filhos (não vs sim)	1,18	<0,0032	3,26	[21,49; 7,15]
Uso de álcool durante encontros sexuais (sim vs não)	0,82	0,0400	2,26	[1,04; 4,93]
Sexo anal insertivo com mulheres (não vs sim)	2,12	<0,0001	8,33	[3,52; 19,68]

A amostra do presente estudo foi composta de 526 homens cisgêneros, em sua maioria jovens, com idade média de 30,2 anos. Em estudo realizado com TSM, incluindo homens transgêneros, atendidos em uma Organização Não governamental do Nordeste brasileiro, a média de idade foi de 32,6 anos ⁽⁶⁾. Em estudo multicêntrico realizado em 10 cidades brasileiras, que analisou as práticas sexuais comerciais de 1.146 Homens que fazem Sexo com Homens (HSH), 41,6% dos entrevistados tinham menos de 25 anos de idade ⁽⁷⁾. Média de 22 anos de idade (mediana=21) foi reportada no estudo conduzido com 710 homens vietnamitas que relataram práticas sexuais em troca de dinheiro ⁽⁸⁾.

Quando perguntado sobre a identidade de gênero, 57,5% se autodeclararam bissexuais e 11,8% heterossexuais exclusivos. Contrariando os resultados encontrados entre os TSM vietnamitas, onde 62% se autodeclararam heterossexuais e 37% homossexuais exclusivos ⁽⁸⁾. Já em relação ao sexo dos clientes para os quais serviços sexuais eram prestados, 88,2% dos entrevistados referiram atender homens, e 54,2% (285) atendiam homens e mulheres juntos ou isoladamente. Dados que corroboram os achados do estudo conduzido com 1.626 clientes de TSM na China, que reporta que 55% dos entrevistados se autodeclararam homossexuais e 38,2% bissexuais ⁽⁹⁾.



Embora os serviços sexuais masculinos em troca de dinheiro sejam uma prática recorrente homoerótica, muitos heterossexuais a praticam pela facilidade do dinheiro, porém autores diferem ao analisarem as diferenças entre identidade sexual e práticas homoeróticas, assim, enquanto no México as práticas sexuais dos TSM heterossexuais com outros homens foram consideradas parte do trabalho ⁽¹⁰⁾, em Barcelona tais práticas geravam conflitos e estavam carregadas de homofobia. Estudo americano reporta que TSM independentemente de sua orientação sexual, geralmente oferecem sexo para homens, mas raramente se identificam como HSH ⁽²⁾.

Com relação à residência, 69,8% dos TSM residem em outras cidades, passando por temporadas de trabalho em São Paulo, migrando em seguida para outros centros. Associado ao fluxo migratório dos TSM, estudo retrata a prostituição masculina como associada aos estados brasileiros com maior atração turística e geralmente associam sexo e turismo, nos grandes centros urbanos da região Sudeste e nas cidades litorâneas do Nordeste ⁽¹²⁾.

Neste estudo, 45,2% dos entrevistados referiram estar inseridos no mercado formal de trabalho, contudo, 58,2% referiram como fonte primária de subsistência o sexo comercial. No estudo multicêntrico brasileiro, cerca de 30% dos entrevistados não tinham emprego no momento da entrevista apesar de 58,6% referirem oito ou mais anos de estudo ⁽¹⁾.

O uso do preservativo masculino é a forma mais eficaz de prevenção para as infecções de transmissão sexual. Neste estudo, o uso de preservativos em todas as relações foi referido por 82,6% dos participantes. Dados de uma revisão integrativa, sobre estigma da prostituição, revelou que a maior dificuldade de utilização de preservativos foi entre mulheres e travestis profissionais do sexo, com maior descontinuidade de uso entre os travestis, na prática recorrente de sexo anal ⁽¹³⁾. Em estudo com 680 caminhoneiros, que procuram por sexo com Trabalhadoras Sexuais Femininas (TSF) na malha rodoviária brasileira, o uso consistente de preservativo foi referido por 24,9% da amostra e, entre aqueles que tinham parceiras estáveis, 63,4% praticavam sexo desprotegido nas estradas ⁽⁷⁾.

Estudo conduzido com TSF no Nordeste brasileiro ⁽¹³⁾, reporta que o consumo excessivo de álcool, além de causar agravos à saúde pode diminuir a percepção de vulnerabilidade aumentando a exposição ao HIV. No mesmo estudo, os autores afirmaram que o uso elevado de álcool foi um fator determinante para o uso inconsistente de preservativo, nas relações sexuais comerciais das TSF.

Em estudo realizado em três cidades do Vietnã, incluindo a capital Hanói, com 710 TSM, os autores identificaram que 98% referiram abuso de álcool ao longo da vida e que 84%



eram usuários recorrentes ⁽⁸⁾. Em outro estudo conduzido com 4.245 TSF em 12 cidades brasileiras, o consumo frequente de álcool referido foi de 15,1% com os maiores índices observados em Campo Grande (47,5%), seguida pelas cidades de Porto Alegre (24,1%) e do Rio de Janeiro (21,6%), já entre aquelas que relataram consumo esporádico ou ao menos uma vez por semana, 68% das TFS de Campo Grande e 54,3% das de Salvador referiram uso durante relações sexuais ⁽³⁾. Entre os caminhoneiros que mantiveram relações sexuais com TSF, 53,2% relataram consumo de álcool ⁽⁷⁾.

A frequência do uso de drogas está associada ao consumo de álcool ⁽¹³⁾. É relevante, em nossa casuística o número de TSM que responderam não usar qualquer tipo de droga, mas que aceitavam normalmente que seus clientes utilizassem drogas durante as práticas sexuais comerciais. Estudo conduzido em sete cidades da China Continental demonstrou que clientes de profissionais do sexo masculinos e femininos apresentavam chance elevada de contrair IST ou HIV, pois normalmente estão engajados em práticas desprotegidas sob efeito de álcool ou de drogas ilícitas ⁽⁹⁾.

Nesse estudo, o uso de drogas ilícitas foi reportado 35,6% dos TSM. Estudo realizado com 245 pacientes atendidos em unidade para tratamento de usuários de drogas revela que 10,2% relataram práticas sexuais em troca de dinheiro ou drogas, destes 71,4% relataram ter feito sexo sob o efeito de álcool ou drogas nos últimos seis meses anteriores à entrevista ⁽¹⁵⁾.

As drogas psicoativas mais referidas neste estudo foram a maconha e os inalantes (poppers - um medicamento da classe química dos nitritos de alquila), dados que corroboram com os achados entre os TSM vietnamitas que referiram a maconha como a droga mais utilizada, com 28% de uso no passado e de 10% da amostra com uso recorrente da droga, contudo, os autores citam alto consumo de heroína e ópio, entre os TSM de Hanói, capital do país ⁽⁸⁾. Estudo com TSF em São Paulo reporta maior consumo de crack entre as entrevistadas ⁽³⁾.

O uso de drogas foi associado a maior vulnerabilidade social e a fatores de risco entre os TSM que exerciam a profissionalização do sexo em uma sauna na cidade de Barcelona, Espanha ⁽¹¹⁾. Entre os 3.749 HSH incluídos em um estudo nacional, 1.146 (33,3%) dos entrevistados declararam ter feito sexo em troca de recompensa monetária, e 42,8% da amostra global se declararam usuários de algum tipo de droga ilícita ⁽¹⁾.

Estudos que abordam a vulnerabilidade para a transmissão do HIV, representam a possibilidade de adoecer e medidas de prevenção, geralmente são adotadas pelas populações



mais expostas ^(2, 14). Em relação aos profissionais do sexo o uso do preservativo é a medida preventiva mais adotada. Mulheres que vendem sexo, geralmente não utilizam preservativos com parceiros fixos e muitas reportam o uso comercial inconsistente pelo fato de que seus clientes estão em grande parte a procura de experiências de risco ⁽¹⁶⁾. Dados de estudo, conduzido entre usuários de drogas, reporta que 13,3% apresentavam comportamento sexual de risco quando utilizam apenas álcool e de 20,5% quando associavam o álcool com a cocaína aspirada ou fumada ⁽¹⁴⁾.

Estudo com TSM usuários de drogas que trabalham nas ruas de Goiânia, capital do estado de Goiás, se expõem mais a riscos para conseguirem mais drogas ⁽¹⁷⁾.

Em nossa casuística a prevenção referida pela grande maioria dos entrevistados foi o uso de preservativo (94,6%) e a realização de testes diagnósticos (82,5%), contrariando os achados de amostragem nacional, onde 48,4% referiram ter realizado testes para HIV, contudo, na sorologia realizada durante o estudo, 12,6% foram positivos ⁽¹⁾. Contudo, na amostra de transexuais acompanhados em uma clínica de IST em Amsterdam na Holanda, os autores não encontraram diferenças de prevalência do HIV entre os que eram os que não eram TSM ⁽⁷⁾. . Cerca de 2% da amostra referiu que adotava a quimioprofilaxia pré-exposição como medida preventiva para o HIV e dos 17% (89) que não adotavam nenhuma medida preventiva eram positivos para o HIV (dados não apresentados).

Em nossa casuística os fatores que influenciam o uso de drogas foram: ter filhos, uso de álcool e sexo anal insertivo com mulheres. Outros estudos reportam o uso de álcool como fator preditivo para a vulnerabilidade do HIV (Costa & Cerqueira-Santos, 2018), consumo elevado de álcool associado ao uso inconsistente do preservativo (Magalhães et al., 2019), práticas sexuais sob efeito de álcool ou drogas ⁽¹⁴⁾.

O presente estudo buscou investigar a associação entre o consumo de álcool e drogas durante encontros sexuais comerciais que utilizou o método de RDS, para atingir amostra significativa de indivíduos segregados, de difícil acesso, discriminados ou que sofrem preconceito social. As redes de recrutamento, do presente estudo, não atingem a totalidade da população, portanto, interpretações devem ser guiadas nos resultados apresentados e não generalizados a toda a classe de TSM da cidade de São Paulo.

O conhecimento sobre consumo de álcool e drogas como fator associado de risco pode trazer como contribuição para profissionais de saúde, maior entendimento para abordagem da vulnerabilidade do HIV, e a incorporação destas informações, nas ações de educação para



redução dos comportamentos de riscos, e a prevenção dos agravos das IST, buscando nesse sentido uma educação integralizada e humanizada em saúde baseada nas necessidades deste grupo populacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribuiu para o conhecimento sobre abuso de drogas psicoativas durante encontros sexuais de homens que comercializam sexo. Pela análise crítica do estudo, o consumo de álcool e drogas foi considerado elevado, tanto na forma recreativa quanto durante as práticas sexuais, a droga mais comumente utilizada foi a maconha.

Os fatores explicativos do uso de drogas entre os TMS foram ter filhos, uso de álcool durante as atividades sexuais comerciais e sexo anal insertivo com mulheres.

REFERÊNCIAS

1. Shahrabadi S, Jalali A, Jalali R, ET et al. Psychological and social, and motivational factors in persons who use drugs. *Subst Abuse Treat Prev Policy*. 15,32 (2020). <https://doi.org/10.1186/s13011-020-00273-7>.
2. Braga LP, Szwarcwald CL, Damacena GN. Caracterização de mulheres trabalhadoras do sexo em capitais brasileiras, 2016. *Epidemiol. Serv. Saude* 29 (4), 2020. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400002>.
3. Passamani GR, Ross MV, Lopes TBO. Sutilezas e “escadas da moralidade” nas saunas de Campo Grande – MS. *Rev. Estud. Fem.* vol.28, no,1, Florianópolis, 2020, Epub Jan, 01, 2020. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n157896>.
4. Dourado I, Guimarães MDC, Damacena GN, Magno L, Souza Júnior PRB, Szwarcwald CL, et al. Sex work stigma and non-disclosure to health care providers: data from a large RDS study among FSW in Brazil. *BMC Int Health Hum Rights*. 2019 Mar 5;19(1):8. doi:10.1186/s12914-019-0193-7.
5. Grandi JL, Gohman S, Ueda M, Rutherford G. HIV infection, syphilis, and behavioral risks in Brazilian male sex workers. *AIDS Behav*. 2000 Mar;4(1):129-35. doi:10.1023/A:1009553211416
6. Góis ARS, Santos CNS, Silva Filho JC, Garcia EgC, Oliveira RC, Abrão FMS. Representações sociais de profissionais do sexo homossexuais, travestis e mulheres transexuais sobre a síndrome da imunodeficiência adquirida. *Enfermería Actual de Costa Rica* n,38 San José Jan/Jun.2020. <https://dx.doi.org/10.1557/revenf,vol38.38533>.
7. Alecrim, D.J.D.; Ceccato, M.G.B.; Dourado, I.; Kerr, L.; Brito, A.M.; Guimarães, M.D.C. Fatores



associados à troca de sexo por dinheiro em homens que fazem sexo com homens no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020;25(3):1025–39. doi:10.1590/1413-81232020253.18052018

8. Yu G, Clatts MC, Goldsamt LA, Giang LM. Substance use among male sex workers in Vietnam: prevalence onset and interactions with sexual risks. *Int J Drug Policy*. 2015 Mar 26(5):516-521. DOI: 10.10j.drugpo.2014.10.011

9. Chen L, Mahapatra T, Fu G, Huang S, Zheng H, Tucker JD, et al. Male clientes of male sex workers in China: an ignored high risk populaiton. *J Acquir Immune Defic Syndr*. 2016 Mar 1, 71(3):316-322. DOI: 10.1097\qai.0000000000000833.

10. Lopez AL, Jimenez OG, Venegas GJQ. Cuerpos de hombres em venta em ambitos turísticos de la ciudad de México, *Estud.perspect, tur*, vol.24 no.4, ciudad Autonoma e Buenos Aires oct.2015

11. Jacques-Aviño C, Andrés A, Roldán I, Quevedo MF, Olalla PG, Diez E, *et al.* Trabajadores sexuales masculinos : entre el sexo seguro y el riesgo. *Etnografia em uma sauna gay de Barcelona, Espanha*. *Ciênc. Saude Coletiva* 24 (12) 25 Nov 2019. <https://doi.org/10.1690/1413-812320182412.27842017>

12. Baral SD, Friedman MR, Geibel S, Rebe K, Bozhinov DD, Dioufd, et al. Male sex workers: practices, contexts, and vulnerabilities for HIV acquisition and transmission, *Lancet*, 2015 Jan 17, 385(9964):260-273. DOI: 10.1016\S0140-67369(14)60801-1.

13. Passamani, GR, Rosa MV, Lopes TBO. Prostituição masculina no Brasil: o panorama da produção teórica. *Revista de Antropologia*, 432-458. <https://doi.org/10.11606/2179-0892.2019.161075>.

14. Kohler G, Massuquero S. Estigma da prostituição no uso de substâncias psicoativas versus doenças sexualmente transmissíveis: revisão integrativa. *Unoesc & Ciência – ACBS Joaçaba*, v,8, n.1:51-59, janjun 2017.

15. Costa PF, Cerqueira-Santos E. Fatores associados ao uso de preservativos relações com prostitutas entre caminhoneiros do Brasil. *Psic. Saúde % Doenças* vol.19, no.3, Lisboa dez 2018. <http://dx.doi.org/10.15309/18psd1912>.

16. Magalhães RLB, Sousa IRM, Gir E, Galvão MTG, Oliveira VMC, Reis RK, fatores associados ao uso inconsistente do ,vol 27, Ribeirão Preto 2019 Epub Dec 05,2019. <https://dx.doi.org/10.1590/1518-8345-2951.3226>.

17. Dallelucci CC, Bragiato EC, Areco KCN, Fidalgo TM, Silveira DX Sexual risky behavior, cocaine and alcohol use among substance users in an outpatient facility: a cross section study. *Subst Abuse Treat Prev Policy*. 14,46 (2019). <https://doi.org/10.1186/s13011-019-0238-X>.

18. Leal CBM, Souza DA, Rios MA. Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo. *Rev Enferm UFPE Recife*, 11(11):4483-91, nov 2017. DOI: 10.5205/reuol.23542-49901-1-ED.1111201726.



**VULNERABILIDADES SOCIAIS NO TRABALHO SEXUAL MASCULINO: ENCONTROS POR
DINHEIRO E CONSUMO DE DROGAS**

Grandi et. al.